

EXPLOSAO DEMOGRAFICA

Gen Div R/1 ANTONIO DE BRITO JUNIOR

Há cerca de duzentos anos, já fins do século XVIII, em 1798, o pároco inglês Thomas Robert Malthus concluía de seus estudos que a população mundial tendia a aumentar em progressão geométrica, ao passo que os recursos em alimentos aumentavam apenas em progressão aritmética.

Segundo o professor e sociólogo norte-americano Donald Pierson, a essência da teoria malthusiana é que a população aumenta muito mais rapidamente que as provisões.

Malthus profeticamente previa que a fome controlaria o crescimento das populações.

E isto é inteiramente verdadeiro, como procuraremos justificar.

Na ocasião em que foi lançada, a tese malthusiana só mereceu críticas, o que facilmente se compreendia, uma vez que, então existiam extensas áreas de terras inaproveitadas à disposição de uma população quase três vezes menor que a atual.

Hoje, estão revendo com cuidado essa tese porque a explosão demográfica, digamos, a bomba N (dos nascimentos sem controle) é tão ameaçadora para a humanidade como a bomba atômica H.

O equilíbrio alimentos-população só pode ser mantido com o controle dos nascimentos e com o aumento das provisões.

Mais provisões serão obtidas:

- combatendo-se os parasitas e doenças das culturas;
- utilizando-se o solo com todos os recursos da técnica e da ciência, como fez o povo inglês durante a última guerra, conseguindo um aumento de produção de alimentos da ordem de 40%;
- poupando-se a terra com o controle à erosão e com rotação das culturas;
- aumentando-se a superfície útil pela recuperação do solo com adubação intensiva e obras de irrigação e drenagem;
- aperfeiçoando-se a agricultura e a pecuária com novas variedades de plantas e melhoramento de raças;
- mecanizando-se a lavoura;
- utilizando-se com liberalidade os atuais e novos fertilizantes;
- facilitando-se o escoamento dos produtos de origem vegetal e animal das zonas de produção para os centros consumidores com uma boa rede de comunicações, transportes, depósitos e silos;

- realizando-se trocas de produção diversas entre as nações;
- utilizando-se a energia atômica, como a maior fonte de energia até agora conhecida;
- voltando-se as vistas sobre o mar, talvez o futuro e grande celeiro da humanidade;
- diminuindo-se o número de consumidores pelo controle mundial da natalidade, a exemplo do que já se faz no Japão e na Índia.

O mais eficiente destes recursos é o de mais difícil execução: a limitação da natalidade. O pároco Malthus a despeito de sua teoria, teve três filhos...

Tôdas estas providências somadas às migrações pacíficas das populações de países densamente povoados para os de baixa densidade de população, só poderão proporcionar um alívio temporário e precário para o crescimento da humanidade.

Em contraposição, os progressos da medicina e o combate às doenças, promovem a limitação da mortalidade infantil e prolongam a vida, agravando os problemas da superpopulação.

POPULAÇÃO MUNDIAL

Em 1900 — 1,5 bilhão;

Em 1950 — 2,5 bilhões;

Em 1960 — 3. bilhões;

Em 2000 — estimada em 5 a 6 bilhões.

De 1900 a 1950 o aumento foi da ordem de 1 bilhão, prevendo-se para igual intervalo de tempo, de 1950 a 2000, um aumento mínimo de 1,5 bilhão.

Em 100 anos, de 1830 a 1930, a população mundial cresceu de um bilhão, enquanto que em apenas 30 anos, de 1930 a 1960, cresceu da mesma quantidade.

Em média, na Terra a densidade é de 22 h/Km².

As maiores densidades são observadas, por ordem decrescente, na Europa, Ásia, América, África e na Oceânia; os países mais saturados são Holanda, Bélgica, Japão, Inglaterra, Alemanha, Itália, Suíça, quase todos os países da América Central e a Índia.

Presentemente, os maiores reservatórios humanos (população absoluta) são, em números aproximados:

a China com 700 milhões;

a Índia com 450 milhões;

a Rússia com 230 milhões;

os EUA com 190 milhões;

a Indonésia com 105 milhões;
o Paquistão com 98 milhões;
o Japão com 95 milhões;
e o Brasil com 80 milhões.

É interessante assinalar os seguintes fatos:

- o hemisfério sul apresenta maior crescimento populacional que o hemisfério norte;
- o grau de fertilidade dos povos ocidentais está na razão inversa do seu desenvolvimento, ou a taxa de natalidade decresce com a elevação do padrão de vida;
- a alta densidade de população, nem sempre traduz pobreza: por ex.: a Holanda e a Inglaterra;
- independente do regime político, os povos da América Latina, Ásia e África, crescem numericamente de modo mais acentuado que os da Europa (Rússia, inclusive) e da América do Norte;
- a proporção entre europeus e asiáticos que em 1900 era de 1 para 2, será nos fins deste século de 1 para 4;
- a população da América Latina possivelmente dobrará nos próximos 25 anos;
- depois da 2.^a Grande Guerra, no período de 1945 a 1952, a população mundial cresceu de 12% enquanto o crescimento alimentar foi de 9%;
- as provisões terão um crescimento limitado, enquanto a população mundial cresce e continuará sempre crescendo com a ameaça sinistra da fome, das guerras e das ditaduras, porque as democracias políticas dependem da democracia dos alimentos.

O crescimento da população mundial é impressionante; cada dia mais milhares de bocas para serem satisfeitas.

Para muitos países, o maior problema já é a satisfação alimentar de sua elevada população, face aos seus próprios recursos:

- a Itália encaminha para todo o mundo e em particular para os países novos, as suas volumosas sobras demográficas;
- a Índia, saturada, tem a situação grandemente agravada por desumanos preceitos religiosos que marginalizam os párias, ou intocáveis, (mais de 3 milhões) e proíbe o aproveitamento de seu numeroso gado; procura remediar o grande mal desenvolvendo a agricultura e limitando a natalidade;
- o Japão exerce severo controle da natalidade, incentiva a emigração e aproveita todas as suas áreas cultiváveis, tão limitadas pelo acidentado do seu solo (75% montanhoso);
- a China com sua imensa população e elevada taxa de crescimento, realiza melhor aproveitamento de seus recursos, mas ainda não cogita da limitação da natalidade; retornou ao antigo princípio de que número é poder, conveniente aos seus futuros planos expansionistas.

O fantasma do excesso da população é real.

É sabido que dois terços da humanidade sofrem os estigmas da fome e o outro terço dorme com medo dos que comem”.

A gravidade do assunto é palpável e, para os menos avisados, lembramos que o mesmo já foi oficialmente incluído nos programas da Organização Mundial de Saúde e da Assembléia Pan-Americana sobre População; entrou nas cogitações do Vaticano e tem sido objeto de pronunciamentos de ilustres personagens: Presidente Kennedy; Fischer; Osborn (“Nosso saqueado Planêta”); Glycon de Paiva; Castro Barreto; Bernardo A. Houssay (Prêmio Nobel de Medicina, em 1947) e Huxley que profetiza que as nações civilizadas serão, dentro de poucas décadas, submergidas por hordas de bárbaros.

POPULAÇÃO BRASILEIRA

Hoje somos quase 80 milhões, o que nos confere o oitavo lugar entre tôdas as nações do mundo; — o primeiro lugar entre as nações latinas; — e o segundo lugar entre tôdas as nações americanas.

Já é a população absoluta brasileira superior à soma das populações de todos os países da América do Sul, conforme dados colhidos na Biblioteca Barsa.

Apresenta esta população uma densidade aproximada de 9 habitantes por km², muito desigualmente distribuída; mesmo não se considerando o Estado-cidade da Guanabara, temos o Estado do Rio de Janeiro com 81 h/km², enquanto o Estado do Amazonas tem apenas 0,6 h/km².

É uma população com uma distribuição geográfica gritantemente sem uniformidade: maiores concentrações na região costeira, com os maiores contingentes no triângulo econômico Rio-S. Paulo-Belo Horizonte e Nordeste Oriental; 45% do vazio demográfico se localiza na Amazônia.

Na base do censo 1940-1950, apresenta uma das mais elevadas taxas de crescimento do mundo, da ordem de 2% por ano.

Graças a êste surpreendente crescimento, em 1970 deverá nossa população atingir a 100 milhões; — no primeiro quartel do próximo século deverá ultrapassar a população dos Estados Unidos; — já é o dôbro da população do México, enquanto há apenas um século atrás, era inferior à população dêste país; — cada vez mais se distancia da população da Argentina.

São eloquentes em seus números os recenseamentos, ou estimativas, feitos em:

Ano de 1800 —	3,3 milhões;
Ano de 1808 —	4 milhões;
Ano de 1872 —	10 milhões;
Ano de 1890 —	14 milhões;
Ano de 1900 —	17 milhões;
Ano de 1920 —	30 milhões;

Ano de 1940 — 41 milhões;
 Ano de 1950 — 50 milhões;
 Ano de 1960 — 71 milhões;
 Ano de 1965 — 80 milhões (?)
 Ano de 1970 — 100 milhões (?)
 Ano de 2000 — 220 milhões (?)

Interessa sobretudo a esta população o concurso de uma imigração qualitativa e não quantitativa, como tem sido feita.

É, apesar da complexidade das suas origens formativas, uma população praticamente homogênea no que se refere ao idioma, religião e tradições; conforme a região considerada, apresenta algumas diferenças raciais que não chegam a afetar o princípio de unidade nacional e que tendem a se diluir com o intercâmbio favorecido pelo adensamento dos meios de comunicações e ausência de preconceitos raciais.

Poderá esta população se expandir em apreciável espaço útil, talvez o segundo do mundo, de forma compacta, com quase todos os climas e capaz de acomodar 900 milhões de brasileiros, segundo Fischer, abalizado geógrafo alemão. É um número respeitável pelo que preferimos ficar com as estimativas bem mais modestas indicadas pelo nosso engenheiro Glycon de Paiva que subordina a capacidade de habitantes em uma determinada área da Terra, a vários fatores: extensão territorial; pluviosidade; temperatura; capacidade alimentar dos solos; tendência das atuais densidades demográficas; capacidade de compras externas de combustíveis minerais e disponibilidade de energia elétrica em quota específica adequada.

De acordo com tal critério, apresentou o Dr. Glycon de Paiva o seguinte quadro:

CAPACIDADE DE POPULAÇÃO DO BRASIL

CRITÉRIOS ADOTADOS	População em milhões de hs.	Observações
Extensão territorial	390	
Pluviosidade	180	
Temperatura	106	
Capacidade alimentar	144	
Tendências das atuais densidades demográficas	98,1	Com. ext. band. brasileira
Capacidade de compras externas de combustíveis minerais ..	62,5 ou 41,5	Idem, com bandeira estrangeira
Disponibilidade de energia elétrica em quota específica adequada	64,8	

Finalmente, quanto à qualidade da massa de nossa população, com prazer repetimos aqui, como insubstituíveis, as palavras do brilhante professor Castro Barreto:

— “As abusões do clima e as patranhas da raça que seriam respectivamente inóspito e inferior, foram destroçadas pela geografia humana e pela ciência experimental. O racismo é um estratagema do colonialismo que viveu parasitando e escravizando; é uma perversão política”.

CONCLUSÃO

Estudiosos do assunto são unânimes em apontar os dois grandes problemas demográficos brasileiros, ainda em equação:

1. Elevação do nível cultural da população, em particular no que se refere à alimentação, saúde e instrução.
2. Melhor distribuição da população, em particular no que se refere à ocupação da Amazônia, ocupação econômica fazendo de cada habitante um instrumento ativo, criador de riqueza.

Se a superpopulação é uma das principais causas da miséria, a re-
refação demográfica é antieconômica.

Mais que um problema demográfico é esta ocupação um imperativo da segurança nacional.

O mundo faminto volta suas vistas para os espaços vazios e, destes, o melhor quinhão é, sem dúvida, a Amazônia.

A lei das necessidades, confirmada por tantos e recentes exemplos, não explica, mas justifica o expansionismo pela força.

Muito já se fez a favor da Amazônia e muito mais ainda há que fazer.

O atual governo, numa demonstração de acurado senso administrativo e consciência do problema, voltou suas atenções para a Amazônia. O Sr. Presidente da República encaminhará, breve, ao Congresso um projeto de reformulação da política de valorização da região, visando integrar aquela extensa área no organismo brasileiro.

É uma tarefa de alto valor social e econômico para a Nação.

Numa perfeita comunhão de idéias com o articulista de “Integração”, do *Diário de Notícias*, edição do dia 27 de julho próximo passado, fazemos nossas suas palavras que são textualmente:

— “A integração da Amazônia é historicamente o maior compromisso da nossa geração com o futuro da Pátria”.